

# Sant'Anna é líder no Congresso

**FLAMARION MOSSRI**

O ex-ministro da Saúde e deputado federal Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) aceitou o convite do presidente Sarney e já é o líder do governo no Congresso Nacional. Sant'Anna e seus auxiliares gostaram muito do adiamento, de hoje para amanhã, da eleição do líder do PMDB na Câmara, pois o deputado balano sentese em condições de vencê-la, desde que afastada a candidatura do mineiro Milton Reis. Vencendo, Sant'Anna acumularia a liderança da bancada com a do governo. Esse foi o acerto a que chegaram ontem líderes do PMDB e o presidente Sarney. Com essa solução ficaria superada a reação negativa à nomeação de um líder do governo, enquanto a bancada na Câmara elegeria outro nome. Vários deputados peemedebistas, mineiros inclusive, estão empenhados em convencer Milton Reis a sair da disputa e apoiar Carlos Sant'Anna.

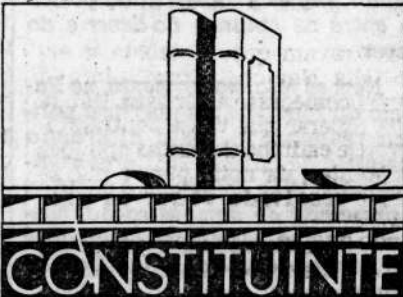
Os representantes dos candidatos Milton Reis, deputado Jose Ulysses (MG), e de Luiz Henrique, deputado Paulo Macarini (SC), concordaram com o adiamento, recebido entusiasticamente pelo representante de Sant'Anna, deputado Jutahy Magalhães Júnior (BA). Somente discordou, e foi voto vencido, o representante do candidato João Hermann (SP), deputado Domingos Leonelli (BA), que parece ter percebido a tentativa de aliança entre os moderados Carlos Sant'Anna e Milton Reis, nas próximas 24 horas.

A demora na indicação de Carlos Sant'Anna para líder do governo no Congresso — e atuar extra-oficialmente como coordenador e representante do presidente da República na Constituinte — deve-se, principalmente, às reações que surgiram em diversos setores do PMDB, a começar por Ulysses Guimarães, presidente do partido. Apesar disso, há informações dando conta de que Sant'Anna foi convidado, aceitou o cargo, mas pediu tempo, pois está certo de que poderá vencer a eleição na Câ-

mara, adiada para amanhã. Com o respaldo da bancada partidária, ele poderia aceitar, também, o cargo de líder do governo.

## DESGOSTO NO PMDB

Neste caso, estaria superado — ou adiado — o atrito entre o Planalto e o PMDB, se confirmada a escolha de um líder do governo à revelia da bancada peemedebista e antes de sua decisão. Para muitos, se Sarney tivesse feito isso ontem estaria dando uma moção de desconfiança ao PMDB.



A preocupação do presidente da República é que o PMDB, pelas suas lideranças formais e informais, não hostilize seu governo na Constituinte — como aconteceu na recente reunião da bancada, que aceitou a proposta dos "xiitas", pela Constituinte exclusiva e com poderes para reformar a Constituição vigente.

Ulysses Guimarães não está gostando nem um pouco de um líder do governo independente da bancada do PMDB. Como presidente do partido, da Câmara e da Constituinte, Ulysses não gostaria de ceder espaço a outro político, atuando no Congresso (formalmente) e na Constituinte (informalmente), como coordenador dos interesses do Planalto no partido e perante os constituintes.

Se até hoje à tarde não se confirmar o acordo Sant'Anna-Milton Reis, o presidente Sarney indicará o líder do governo no Congresso e, nesse caso, Carlos Sant'Anna desistiria de concorrer à eleição de líder, amanhã. A disputa ficaria entre Luiz Henrique, Milton Reis e João Hermann.

## BOATOS E CRÍTICAS

Domingo e ontem de manhã, já circulava em Brasília a notícia de que o presidente da República havia decidido indicar o ex-ministro da Saúde e candidato a líder da bancada, deputado constituinte Carlos Sant'Anna, para a função de líder do governo no Congresso.

No final da tarde de ontem, porém, no plenário, no Salão Verde e na sala do café as notícias já eram outras: Sarney havia pensado e, talvez, nem indicasse mais um líder do governo no Congresso. Ulysses Guimarães chegou a revelar a parlamentares de sua intimidade que o presidente não tinha decidido nada — nem quanto à liderança, nem com relação ao nome do parlamentar que exerceria a função de líder do governo. "Ele não forçará a decisão sem falar antes comigo", esclareceu.

Ulysses disse que na sua conversa telefônica com Sarney, pela manhã, ficara sabendo que ainda não havia decisão alguma. Ele não demonstrou simpatia pela idéia do presidente de escolher o líder do governo no Congresso. Explica-se: Ulysses pretende ver o Congresso — Câmara e Senado — desativado, numa espécie de recesso branco, apenas se reunindo em ocasiões excepcionais.

Na sua opinião, os líderes partidários eleitos pelas respectivas bancadas poderiam também atuar nos debates da Constituinte nessa condição: "Vejam vocês, por exemplo, o senador Fernando Henrique Cardoso. Ele é o líder do PMDB no Senado, mas vem atuando muito bem na Constituinte". Ontem, o deputado João Hermann, do PMDB paulista e candidato à liderança da bancada partidária, discordou da iniciativa, afirmando que, se o escolhido for da sua bancada, terá de submeter-se à sua liderança, se for confirmado no cargo.

O deputado Eglydio Ferreira Lima, do PMDB pernambucano, considerou a idéia de Sarney "um erro político grave".